



Coca-Cola
Brasil

instituto
Coca-Cola Brasil



**Zapeando sobre Gestão
Ambiental Compartilhada**
Guia de Bolso

FICHA TÉCNICA

WWF-Brasil

Secretário-geral

Carlos Nomoto

Coordenador do Programa Amazônia

Marco Lentini

Coordenador Pedagógico e

Elaboração de Conteúdo

Bruno Reis

Organizador

Marcelo Oliveira

Ilustrações

Yana Marull

Projeto visual

Yana Marull

Edição de texto

Yana Marull

Edição

Frederico Brandão

Maria Beatriz Vilela

Editoração eletrônica

SuperNova Design

ICMBio

Presidente

Cláudio Carrera Maretti

Diretor de Ações Socioambientais

e Consolidação Territorial em

Unidades de Conservação

Renato José Rivaben de Sales

Coordenador Geral de Gestão

Socioambiental

Paulo Roberto Russo

Coordenadora de Educação Ambiental

Karina Jorge Dino

Chefe da RESEX Médio Juruá

Rosi Batista da Silva

COCA-COLA BRASIL

Diretor de Valor Compartilhado

Pedro Massa

Gerente de Valor Compartilhado

Luiz André Soares

INSTITUTO COCA-COLA BRASIL

Gerente de Programas Sociais

Thais Vojvodic

Consultora

Fernanda Ferraz



Zapeando sobre Gestão Ambiental Compartilhada Guia de Bolso

Brasília, Brasil

Abril de 2016



Zapeando sobre Gestão Ambiental



Leo

E aí meus camaradas! Criei esse grupo para a gente se articular e trocar ideias sobre a gestão no Médio Juruá.

Mundinho

Boa! Estávamos precisando de um grupo desses. Somos muitos jovens distribuídos por um longo percurso de rio e tinha que ter um jeito de conversar.

Fer

Assim as informações que precisamos chegarão beeem mais rápido.

Paxas

Ótima ideia! Bora chamar a galera, e passar os conhecimentos que vamos construindo.

Leo


Ouvi dizer que o ICMBio chama de "Gestão Ambiental Compartilhada" (GAC) as atividades de gestão que envolvem as comunidades. Quem está por dentro? Tô muito animado!! Até criei um emoji para a GAC. Vamos fazer outros: os emojis da floresta. Que vocês acham?






Lizi

Que massa os emojis!

Eu sei o que é 

Significa que os comunitários que vivem nas Unidades de Conservação (UC)  e seu entorno participam da gestão.

Eles têm muito a dizer no desenvolvimento de projetos e estratégias de ação. É tudo voltado para o desenvolvimento e a conservação da natureza.



Rosa

Eu também posso ajudar! Para todo mundo ficar envolvido, as informações sobre o processo de gestão têm de ser muito bem difundidas e discutidas nas comunidades.

É muito importante a equidade, que sejam respeitados os direitos e boas práticas das populações tradicionais, e demais pessoas das comunidades.

Leo

Fiquei curioso pq ouvi dizer que começou na nossa região um processo para fortalecer as organizações comunitárias e o engajamento das instituições e atores sociais, que acabou na criação do Fórum Território Médio Juruá (TMJ).

Francisca

Estou pesquisando esse fórum e descobri que a Associação de Mulheres participa!

É mesmo, um espaço de discussões e tomadas de decisão sobre gestão ambiental compartilhada. O setor privado, o governo e as organizações de base trabalham juntos para buscar soluções para os desafios locais.





Lizi

As comunidades ribeirinhas participam ativamente. Aqui no município são mais de 50 espalhadas pelas margens do Médio Juruá.

Mundinho

E vocês sabiam que existem instrumentos que facilitam a gestão compartilhada?

Leo

Oxe! Quais?

Mundinho

Estatutos, planos de manejo, planos de negócio, **planejamento estratégico**, até softwares e cadernetas de controle. Eles são usados em diversas formas, de acordo com as metas de gestão e as realidades socioambientais dos lugares.

Lizi



Usamos no Médio Juruá?

Fer

Essa é fácil! Usamos sim.

Plano de manejo, plano de gestão, plano de negócios.



O Fórum TMJ também é tido como uma instância na gestão compartilhada.

Leo



Muito bom pessoal! Vai dando uma vontade de participar...

Rosa

Pois é, quanto eu mais descubro, mais quero me envolver.





Mundinho

Adoro conhecer o que acontece aqui e com a nossa floresta! É top ver tantas pessoas e instituições engajadas na conservação da natureza e no desenvolvimento social.



Jossué foi adicionado ao grupo

Josué



Valeu por me colocar no grupo! Massa!

Fer



Bem-vindo. Envia uma selfie.

Josué



Serve essa foto?

Josué

Vocês estão falando da GAC, né? Muito massa! O que eu acho legal é que valoriza as pessoas e a história de ocupação do lugar.

Lizi

Outro dia a gente estava conversando sobre o trabalho dos gestores da **RESEX Médio Juruá e RDS Uacari**. Eles são responsáveis por analisarem os trabalhos dentro de cada reserva.



Mundinho

Vimos nas reuniões que esses gestores governamentais têm ajudado a ampliar as capacidades e os recursos técnicos e políticos dos setores desfavorecidos.

Assim, as comunidades podem participar do jogo político em condições melhores.

Josué

É muito legal ver que eles são pessoas próximas de nossas comunidades e muito envolvidas com seu trabalho. Isso passa confiança né?! E vira amizade!!! rrsrs



Rosa

Penso que na GAC o desafio é ajudar a organização da sociedade e, ao mesmo tempo, garantir a autonomia dos grupos sociais organizados.

Edimar

Boto fé Rosa! Demorei, mas cheguei! Hehehe... Ontem eu conversei com a equipe do ICMBio lá na cidade. O caminho tem sido a **formação continuada**.

Rosa

Legal, ela reduz a desinformação e fortalece a gestão compartilhada da Resex e da RDS. Isso permite o envolvimento qualificado dos comunitários.

Maria

Oiii galera! Acabei de lembrar de um instrumento de gestão importante, a **Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental – ENCEA**. Ela mostra para os gestores e outros atores envolvidos a execução de ações de comunicação e educação ambiental em UCs e seus entornos.

Rosa

A **educação ambiental** é muito importante nos processos da , né Maria?!



Maria

Sim, sim! A educação ambiental combina com a **arte-educação** e a **educomunicação**, são ferramentas que facilitam a aproximação e o envolvimento de pessoas.







Rosa

Estou pensando como podemos usar as ferramentas da comunicação.

Rosa





Mundinho

 Muito maneiro! Nosso grupo de jovens tem atuado na gestão ambiental construindo materiais pedagógicos sobre nossas cadeias produtivas e modo de vida. Também com teatro, música e dinâmicas de grupo que favorecem a participação. Enfim, muitas novidades que dão aquela incrementada na GAC. 


Leo

É verdade! Temos feito isso: transformar instrumentos de gestão em materiais pedagógicos para ensinar jovens e crianças sobre o manejo dos recursos florestais e o desenvolvimento socioeconômico.

Fer

  Adoro!!! Quando ensinamos, aprendemos mais ainda. O conhecimento não para...

Lizi

Desse jeito, nós conquistamos o direito de ocupar espaços públicos. Quebramos preconceitos entre jovens, adultos e idosos, ganhamos credibilidade com as organizações e a confiança dos pais. 




Sula

Nossa participação na gestão do território ajuda muito mesmo!! E não podemos esquecer das nossas ações de **monitoramento da biodiversidade** na Resex e na RDS.

Josué



Isso aí Sulinha! Nós jovens participamos de ações de recenseamento de fauna e monitoramento de quelônios e de jacarés. Também monitoramos as embarcações na . Esses são elementos da gestão ambiental compartilhada no território Médio Juruá. Estamos dentro desse barco!

Sula



Isso!!! É muito importante garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação do meio ambiente.

Leo

Temos mesmo que conhecer bem nosso lugar para aumentar nosso desejo de ficar e fazer com que as coisas melhorem para todos: na natureza e nas nossas famílias. E aqui está muito bom!



Rosa

Só com essa conversa nossa aqui, a gente percebe que os aspectos naturais, históricos, econômicos, sociais e políticos podem ser discutidos e avaliados para respaldar decisões mais acertadas.



Maria

É! É bom entender a gestão ambiental compartilhada e dominar essa linguagem. Assim poderemos inovar com nossas ideias e iniciativas.

Fer

Isso mesmo, Maria! Olha o tanto de organizações que hoje estão envolvidas na gestão do território do Médio Juruá.

Leo

Ufa! Temos que ter nossa representatividade também!



Josué

Estamos dentro do Fórum Território Médio Juruá já, mas ainda como suplentes. Seria legal termos nossa associação. Criada e gerenciada pelos jovens para começarmos a ter participação mais efetiva, também nas tomadas de decisão.

Maria

A gente pode continuar coordenando dinâmicas e produzindo recursos didáticos... Mas podemos também aumentar nossa participação?! Sensacional! Vamos movimentar uma associação???



Josué

Nooossa, eu já estava pensando nisso! Tinha até feito uns estudos!

Com uma gestão participativa e compartilhada mostramos a importância dos moradores da reserva nas decisões. A legislação das UCs, o **SNUC**, diz que para criar a unidade de conservação é preciso que as pessoas que fizeram o pedido se responsabilizem em cuidar da área. Essa tarefa é compartilhada com o governo, mas as responsabilidades caem também sobre seus moradores.



Mundinho

Por sermos moradores, naturalmente, somos potenciais agentes ambientais. Uma associação com objetivo de melhorar a participação da juventude na gestão compartilhada será muito bem-vinda por todos.

Rosa

Nem todas as pessoas dão valor para a nossa floresta. Mas nós, jovens, juntos com as lideranças mais antigas que conseguiram nos envolver na luta, podemos fazer a diferença.



Edimar

Nós moradores somos os que estamos diariamente dentro da UC, e muitas vezes acabamos adotando medidas, uma vez que os órgãos gestores não podem estar lá todos os dias.

Josué

Muitas vezes uma decisão que os gestores das UCs demorariam meses para tomar sozinhos, a comunidade se reúne e resolve. Então, as comunidades se juntam e adotam as medidas de gestão já em sintonia com nossa realidade e a legislação ambiental.

Sula

Sim! Podemos nos organizar para criar nossa associação e participar mais efetivamente da GAC, assumindo nossas responsabilidades como moradores e extrativistas... E o melhor, jovens!!! kkkk





Leo

Pergunta: como se iniciou o processo de aproximação dos órgãos gestores com os comunitários? Alguém sabe?

Josué

O ICMBio começou a dialogar com os moradores em relação ao plano de manejo da RESEX, fazendo uma rodada de atividades na unidade.

E entre uma atividade e outra, acabaram encontrando uma que geraria renda. Mas perceberam que existiam alguns conflitos pelos recursos. Principalmente na pesca, que sempre foi o mais disputado.



Mundinho

Vocês lembram o que é plano de manejo né? É um instrumento de gestão que organiza a informação das características físicas e humanas de uma UC e orienta as ações de manejo.

Josué

Então, orientados pelo plano de manejo, a equipe gestora do ICMBio começou a mostrar formas mais sustentáveis para os pescadores que atuam dentro da reserva. Isso diminuiu o conflito e ainda trouxe apoio técnico.

Rosa

Esse processo aproximou as relações com o órgão gestor da RESEX. E o pescado serviu de exemplo para outras cadeias produtivas.



Lizi

Os órgãos gestores das **UC** vêm fortalecendo e apoiando as atividades do plano de manejo do pirarucu com acompanhamento e coordenação da ASPROC e de comunitários. Todos trabalhando juntos!





Mundinho

O ICMBio cita a participação da comunidade como fator mais importante para o sucesso do manejo do pirarucu, já que ela mesma vigia e o órgão gestor não precisa fiscalizar de forma frequente.



Josué

Hoje já é possível trabalhar a cadeias do **açaí** de modo geral, as do **mururu**, da **ucuuba** e da **andiroba**. Isso graças aos processos da gestão compartilhada, facilitada com oficinas de boas práticas de manejo desses recursos. E também com ajuda de parceiros externos, que industrializam os produtos do extrativismo em nossa região.

Paxas



Tô dentro!!!

O protagonismo juvenil na UC estará sempre crescendo. Afinal, o futuro da reserva passa pelas mãos de cada um de nós.

Edimar

Pessoal, vamos todos nessa:

A proteção dos recursos naturais do Médio Juruá!

Sempre com o pensamento do uso sustentável de nossa floresta e buscando parceiros que invistam em formação de liderança e valorização da cultura local.

Maria

Nossa!!! Estamos bem avançados!! Sabemos que ainda não chegamos no nível esperado, mas estamos engajados com o equilíbrio no uso de recursos da nossa floresta.





Rosa

Poderíamos dar continuidade aos debates do plano de manejo da madeira, que tanto lutamos, mas que está adormecido.

Lizi

Temos o manejo do quelônio também. Ele já tem plano de negócios elaborado e o projeto de final do curso técnico está praticamente pronto.

Sula



E o turismo de base comunitária, que aprendemos na viagem de intercâmbio para Xapuri.

Lizi



Uhuuuu! Concordo! Olha a bela foto que tiramos lá.

Sula

Temos a despesca do pirarucu manejado nos meses de setembro e outubro, que pode ser um evento de **ecoturismo**.





Josué



Ótimas ideias!

Josué

E no período da seca temos a preservação dos lagos e praias de tabuleiros, que abrigam grande riqueza de fauna e flora. Podemos fazer **pesca esportiva**, caminhada em trilha **interpretativa** de mata fechada e **boia cross** no rio.



Paxas

E competição de arco e flecha, canoagem e natação.

Adriano

Vai ficar bom, hein?! A capacitação e esse tanto de ideias... Só falta a gente sentar e colocar tudo no papel.



Maria

E aí saímos para conquistar mais jovens!

Mundinho

Tenho certeza que, de vez, vamos colocar nossa associação dentro do barco da **SAC** no território do Médio Juruá!



Rosa

Bora nessa!!! Vamos deixar marcado o primeiro encontro para colocar em prática tudo isso.

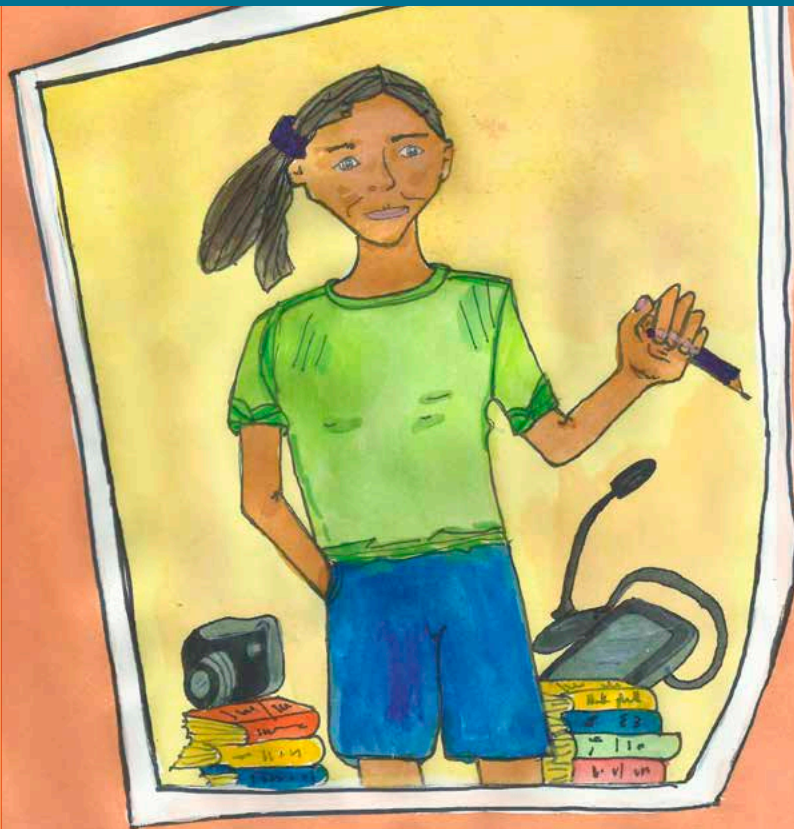


Sula



Interessante o ecoturismo.

Conceitos importantes







Gestão Ambiental Compartilhada (GAC):

No Brasil, as ações públicas e privadas para proteger e melhorar o meio ambiente são compartilhadas com a participação da sociedade.

O modelo de gestão ambiental estipulado pela Lei 6.938/81, que cria a Política Nacional de Meio Ambiente, estimula a participação da sociedade e a cooperação e interação de organismos envolvidos com

o controle e a melhoria ambiental.

Suas principais funções são: implementar a Política Nacional de Meio Ambiente; definir o conjunto de órgãos, entidades, regras e práticas responsáveis para a proteção e melhoria ambiental; e garantir a descentralização da gestão, através do compartilhamento entre os entes federados – União, Estados e Municípios.

A lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), diz que se deve assegurar a participação efetiva das populações locais na criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UCs). Também estabelece que as UCs podem ser geridas por organizações da sociedade civil, que compartilham essa gestão com o órgão ambiental.

(http://www.nuredam.com.br/files/documentos_mec/mma/gestao_ambiental_compartilhada_MMA.pdf)

http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/SNUC.pdf)



Unidades de Conservação:

Popularmente conhecidas como parques e reservas, as Unidades de Conservação são áreas especialmente protegidas devido à relevância das suas características naturais e à sua rica biodiversidade.

AS UCs asseguram às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais e propiciam às comunidades do entorno o desen-

volvimento de atividades econômicas sustentáveis.

As UC dividem-se em dois grupos:

- Unidades de Proteção Integral, em que a proteção da natureza é o principal objetivo e que têm regras mais restritivas. (Estação ecológica, reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre).
- Unidades de Uso Sustentável, que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais e, por isso, são permitidas atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais. (Área de relevante interesse ecológico, floresta nacional, reserva de fauna, reserva de desenvolvimento sustentável, reserva extrativista, área de proteção ambiental - APA- e reserva particular do patrimônio natural - RPPN).

O Brasil, que abriga a maior biodiversidade do Mundo, assumiu o compromisso de destinar, sob a forma de Unidades de Conservação, 30% do bioma Amazônia.

(<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/criacao-de-unidades-de-conservacao.html>)

<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>)





Populações tradicionais:

As populações tradicionais foram reconhecidas formalmente pelo governo através de decreto presidencial em 2007. Esse decreto instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. A Constituição de 1988 já reconhecia indígenas e quilombolas.

Nessa definição, os povos e comunidades tradicionais são “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição”.

(<http://www.mma.gov.br/informma/item/3861-decreto-presidencial-reconhece-existencia-formal-das-populacoes-tradicionais>)

Fórum de Gestão Territorial Médio Juruá (TMJ)

O Fórum une esforços do setor privado, governo e sociedade civil em busca de soluções para os desafios regionais com impacto social positivo. Antes da criação do fórum foi desenvolvido um processo de fortalecimento das instituições na região do Médio Juruá, com o engajamento de múltiplos atores.

Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ):

Grupo de mulheres extrativistas organizado em defesa dos interesses do gênero e conservação dos recursos naturais no território do Médio Juruá.

As mulheres têm tido uma participação ativa no movimento social no Médio Juruá, e elas se organizaram para fazer parte dos processos de tomada de decisão, criando a associação.



Plano de Negócios:

Documento que descreve os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para alcançar esses objetivos.

Ajuda a traçar um retrato do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor, que dão segurança a quem inicia ou amplia um negócio.

O Sebrae divulga na internet um modelo para fazer um plano de negócios: (<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/Como-elaborar-um-plano-de-negocio>)





Planejamento estratégico:

Instrumento de gestão para construir, rever ou desenvolver objetivos e estratégias de uma organização. Permite a leitura da realidade de uma organização e do papel que ela pretende assumir no mercado.

O planejamento estratégico envolve um amplo processo de análise e é muito importante a participação dos gestores e líderes do projeto. Devem ser definidos objetivos, estratégias, ações para atingir esses objetivos, quais recursos são necessários, obstáculos a serem superados e retorno esperado. São etapas do planejamento estratégico: definição do negócio, visão de futuro, missão, valores ou princípios filosóficos.

(www.sebrae.com.br)



Plano de Manejo de Unidades de Conservação:

Documento técnico que, em base aos objetivos gerais da UC, serve para estabelecer o zoneamento e as normas para o uso da área e manejo dos recursos naturais. Ele é um instrumento de gestão das Unidades de Conservação.

Após a data de sua criação, toda UC deve dispor de um plano de manejo, a ser elaborado no prazo de cinco anos.

Esse plano, segundo o SNUC, deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e áreas de entorno. Medidas para promover a integração das UCs à vida econômica e social das comunidades vizinhas devem também ser incluídas.



Plano de Gestão

No Estado do Amazonas, o documento técnico que resulta do planejamento das unidades de conservação na esfera estadual é denominado Plano de Gestão. Ele responde aos mesmos requisitos e características técnicas que o Plano de Manejo.

Deve caracterizar o ambiente natural, a sociedade que nele habita e sua usuária, definir o zoneamento, as regras de uso dos recursos naturais e convivência, as possibilidades de geração sustentável de renda, bem como sua conservação, indicando os programas para o manejo da UC.

Existe um "Roteiro Metodológico para a Elaboração de Planos de Gestão de Unidades de Conservação no Estado Amazonas" que pode ser encontrado na internet: <http://www.meio-ambiente.am.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Anexo-III-Edital-do-Chamamento-P%-C3%BAblico-02.2015-SEMA.pdf>

(http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/gestao_de_unidades_de_conservacao/)
(www.lcmbio.gov.br)

Reserva extrativista (RESEX):

Unidade de Conservação utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo. Podem ser meios complementares a agricultura de subsistência e a criação de pequenos animais.

Seus objetivos básicos são proteger os modos de vida e a cultura dessas populações extrativistas tradicionais e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

As populações que vivem nessas unidades possuem contrato de concessão de direito real de uso, tendo em vista que a área é de propriedade pública.

(Lei 9.985/2000)

Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS):

Outra categoria de Unidade de Conservação, ela abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza, bem como na manutenção da diversidade biológica.

O Objetivo básico das RDS é preservar a natureza e assegurar as condições e meios necessários para a reprodução dos modos e da qualidade de vida e de exploração da natureza das populações tradicionais.

Como as Reservas Extrativistas, as RDS são de propriedade pública e regidas por contrato de concessão de direito de uso.

(Lei 9.985/2000)

Reserva Extrativista do Médio Juruá:

Foi decretada em 4 de março de 1997 e está localizada às margens do Rio Juruá no município de Carauari, sudoeste do estado do Amazonas. Ela está circundada por outras áreas protegidas como a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari e a Terra Indígena do Rio Biá.

A unidade ocupa uma área de 253.226, hectares e dista 1.676 km por via fluvial da capital Manaus.

(O plano de Manejo pode ser encontrado em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades_coservacao/RESEX_M%C3%89DIO_JURU%C3%81.pdf)

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Uacari:

Foi criada em 1 de junho de 2005, pelo governo do estado do Amazonas, localizada na região do Médio Juruá, às margens do rio Juruá. Ela se encontra dentro do município de Carauari, no sudoeste do estado Amazonas, e limita com a Reserva Extrativista do Médio Juruá e as Terras Indígenas do Rio Biá e Deni.

Tem uma área aproximada de 632.949 hectares e dista 1.676 km por via fluvial da capital Manaus.

(O plano de Gestão pode ser encontrado em: http://observatorio.wwf.org.br/site_media/upload/gestao/planoManejo/rds_uacari.pdf)







Formação continuada:

Processos educativos com conteúdo específico e contínuo, desenvolvido para a educação formal e não formal.

No caso do projeto "Intercambiando", destinado a capacitar jovens de comunidades de Caruarú, os temas estão voltados para a educação ambiental não formal, conservação da biodiversidade e gestão de novos negócios.

Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação (ENCEA):

Aborda a implantação de ações de comunicação e educação ambiental nas áreas de proteção do país. Foi resultado das demandas das conferências nacionais de Meio Ambiente, que deliberaram intensificar a educação ambiental nas unidades de conservação e desenvolver programas participativos para as áreas protegidas.

É uma estratégia voltada ao (re)conhecimento, valorização, criação, implementação, gestão e proteção das Unidades de Conservação.

(<http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/imagens/stories/Politica/politica-encea/encea.pdf>)

Arte-educação:

Disciplina educativa que conduz ao acesso à arte como linguagem expressiva e como forma de conhecimento.

No seu trabalho criador, o aluno utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, e o controle gestual. No processo de criação, pesquisa a emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

(www.arteducacao.pro.br)

Educomunicação:

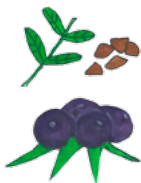
Conceito abrangente que inclui ações de comunicação voltadas para a mídia e vice-versa. Também contempla a adoção de recursos de mídia pela educação (câmeras, celulares, computador, etc).

A **Educomunicação** é uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) que cuida da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental. O objetivo é proporcionar meios interativos e democráticos para que a sociedade possa produzir conteúdos e disseminar conhecimentos, por meio da comunicação ambiental voltada para a sustentabilidade.

(<http://www.usp.br/ncea/aeducucomunicacao/>)

(<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educucomunicacao>)





Cadeia produtiva:

O Ministério do Meio Ambiente define a cadeia produtiva da socio-biodiversidade como o sistema constituído por atores interdependentes e por uma sucessão de processos de educação, pesquisa, manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos e serviços da sociobiodiversidade. Esses produtos e serviços incorporam uma identidade cultural e de valores e saberes locais. Essa cadeia implica uma distribuição justa e equitativa dos benefícios.

(www.mdic.gov.br)

<http://www.mma.gov.br/perguntasfrequentes?catid=17>



Monitoramento da biodiversidade:

Atividade que avalia as respostas de populações (de animais, plantas ou microrganismos) ou ecossistemas às práticas de manejo e conservação; e também aos impactos de fatores externos como perda de hábitat, alterações da paisagem, mudanças climáticas, entre outros.

Os dados e informações do monitoramento ajudam a detectar problemas e permitem reações em fase inicial, antes que o problema tenha se complicado demais.

(Um documento do ICMBio com ampla informação sobre monitoramento da biodiversidade pode ser encontrado em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/Monitoramento_in_situ_da_Biodiversidade_versao_final_05.12.2013.pdf).

Conselho deliberativo:

Considerado o principal instrumento de relacionamento entre as UCs e a sociedade. Visa promover uma gestão compartilhada da unidade, com ampla participação da sociedade.

São competências do Conselho acompanhar a elaboração e implementação do Plano de Manejo da UC, garantindo seu caráter participativo, e buscar a integração da UC com outras áreas protegidas próximas e com o seu entorno.

De acordo com o SNUC, cada UC deve ter o seu conselho, presidido pelo órgão que administra a Unidade, no caso das unidades federais, o Instituto Chico Mendes.

(<http://www.icmbio.gov.br>)



SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação:

Conjunto de unidades de conservação (UC) federais, estaduais e municipais. É composto por 12 categorias de UCs, cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e aos usos permitidos: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo.

O SNUC foi instituído pela Lei 9.985/2000, que cumpre com um mandato da Constituição de 1988. No artigo 225, a Constituição ordena que sejam definidos territórios protegidos em todas as unidades da Federação.

(http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/SNUC.pdf)

Artigo 23 do SNUC:

Art. 23. A posse e o uso das áreas ocupadas pelas populações tradicionais nas Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável serão regulados por contrato, conforme se dispuser no regulamento desta Lei.

§ 1o As populações de que trata este artigo obrigam-se a participar da preservação, recuperação, defesa e manutenção da unidade de conservação.

§ 2o O uso dos recursos naturais pelas populações de que trata este artigo obedecerá às seguintes normas:

I - proibição do uso de espécies localmente ameaçadas de extinção ou de práticas que danifiquem os seus habitats;

II - proibição de práticas ou atividades que impeçam a regeneração natural dos ecossistemas;

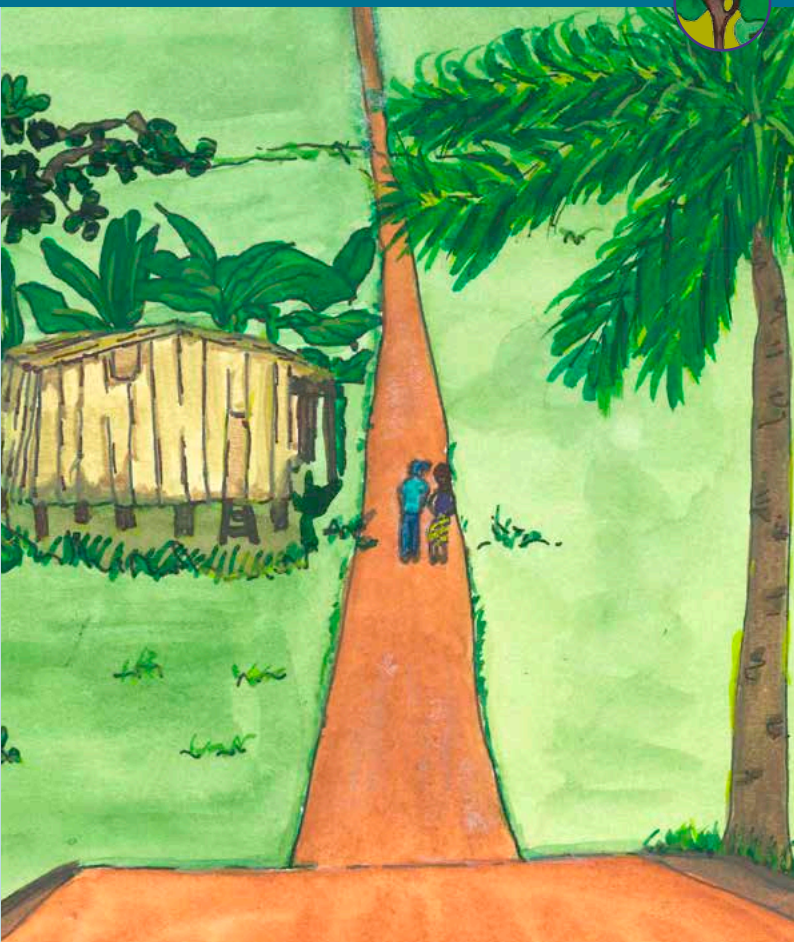
III - demais normas estabelecidas na legislação, no Plano de Manejo da unidade de conservação e no contrato de concessão de direito real de uso.

(Lei nº 9.985 de 18 de Julho de 2000: http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/SNUC.pdf)

Órgão público gestor da UC:

Instituições dos governos na esfera municipal, estadual e federal responsáveis pela gestão das Unidades de Conservação.

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cada UC deve ter seu próprio conselho, presidido pelo órgão que administra a Unidade.







Associação comunitária:

Tem por objetivo organizar e centralizar forças de moradores de uma comunidade para representar interesses comuns.

(Associações Comunitárias, guia prático e dúvidas frequentes. Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2010).

ASPROC - Associação de Produtores Rurais de Carauari,

Associação que atua na geração de renda com sustentabilidade na região do Médio Juruá. Foi criada em 1994 pelos trabalhadores ribeirinhos para organizar e garantir os direitos dos extrativistas e comercializar a produção de seus associados garantindo renda familiar e conservação dos recursos.

Uma importante iniciativa da associação foi a criação do Comércio Ribeirinho, pelo qual, as comunidades distantes têm a oportunidade de comercializar sua produção a preços justos e ainda adquirir mercadorias pelos preços cobrados pelos supermercados mais baratos da cidade.

(www.asproc.org.br).

Organizações envolvidas na gestão do Médio Juruá:

Associação dos Produtores Rurais de Carauari - ASPROC; Associação dos Moradores Agroextrativistas da RDS Rio Uacari (AMARU); Associação dos Moradores do Baixo Rio Juruá (AMBRJ) ; Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAJ); Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Nova Esperança (AANE); Cooperativa de Desenvolvimento Agroextrativista de Energia do Médio Juruá (CODAEMJ); Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS); Natura; Instituto Coca-Cola Brasil (ICCB); Fundação Amazonas Sustentável (FAS); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Secretaria do Interior do Município de Carauari; Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (IDAM) e o Departamento do Estado de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação (DEMUC - antigo CEUC).



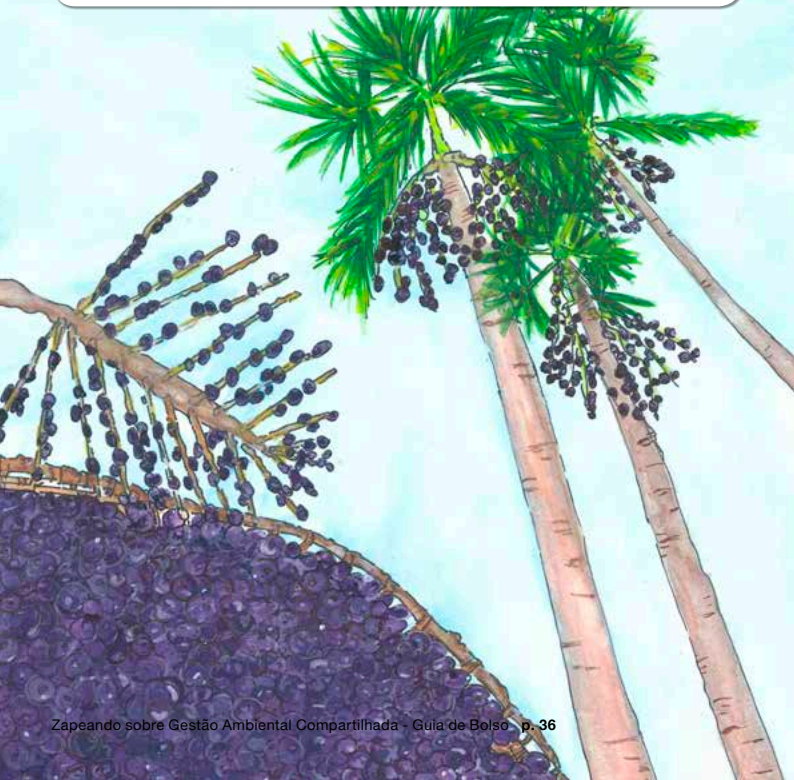
Açaí:

Fruto de intensa cor roxa da palmeira do açazeiro (*Euterpe oleracea mart*). A polpa concentra um sabor forte, marcadamente ácido, e é muito usada na preparação de alimentos e bebidas. É muito energético, nutritivo e rico em vitamina E,

além de conter ferro, cálcio, fósforo e fibras que atuam no organismo como antioxidantes.

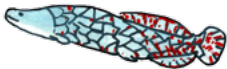
Fruto tipicamente amazônico que tem conquistado o gosto de pessoas no Brasil e no mundo inteiro.

De sua semente também se produzem peças artesanais, como colares e pulseiras.





Manejo do Pirarucu:



O *Arapaima gigas*, conhecido no Brasil como pirarucu, é um dos maiores peixes de água doce da América do Sul, podendo atingir até três metros e pesar mais de 200 quilos.

O manejo participativo do pirarucu consiste na avaliação e monitoramento dos estoques por parte dos moradores, que fazem contagens no lago.

A metodologia baseia-se na organização dos grupos de manejo e comunidades, na troca de conhecimentos tradicionais e científicos, e na capacitação gradual dos pescadores para ações coletivas de gestão desse recurso.

A criação de Unidades de Conservação teve um importante papel no controle da pesca predatória e abriu caminho para o manejo pesqueiro.

(<http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?29623/manejo-do-pirarucu-sustentabilidade-nos-lagos-do-acre#>).



Óleos da Amazônia: Murumuru, Ucuuba e Andiroba

Murumuru (*Astrocaryum murumuru*): Palmeira abundante na região amazônica brasileira estendendo-se até a fronteira com a Bolívia e o Peru. Cresce de preferência em áreas periodicamente alagadas, especialmente nas ilhas e terrenos baixos à beira dos rios, em todo o estuário do Rio Amazonas e seus afluentes. A semente ou amêndoa é utilizada para fazer óleo e também se faz manteiga muito apreciada na cosmética.

Ucuuba (*Virola surinamensis*): árvore nativa da várzea de toda a região amazônica, estendendo-se até o Maranhão e Pernambuco. Prefere regiões alagadas, atingindo uma altura de 25 a 35 m. Uma árvore adulta pode produzir entre 30 e 50 quilos de sementes por ano. As sementes contêm um óleo essencial aromático de grande importância para as indústrias cosmética, farmacêutica e alimentícia. A gordura da ucuuba é uma matéria-prima ideal para substituir o sebo animal na produção de sabonetes finos e outras matérias gordurosas na indústria alimentícia e farmacêutica.

Andiroba (*Carapa guianensis*): ocorre no sul da América Central, como também na Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Peru, Paraguai e nas ilhas do Caribe. No Brasil é encontrada em toda a bacia Amazônica. A andiroba produz um dos óleos medicinais mais vendidos na Amazônia. Também usado como repelente de grande eficiência.

(www.amazonoil.com.br).

CASA DE
CHICO
MENDES

Turismo de base comunitária:

Forma de organização para prestação de serviços turísticos, sustentada nos recursos comunitários, e que implica cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios.

Ecoturismo:

Turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural de forma sustentável e incentiva sua conservação. Procura formar uma consciência ambientalista com a proximidade à natureza.

Pesca esportiva:



Pesca amadora ou esportiva é aquela praticada com finalidade de lazer ou esporte, em que o recurso pesqueiro não pode ser comercializado. Este pode ser usado para consumo próprio, ornamentação, obtenção de iscas vivas ou pesque e solte.

A cota de captura é limitada, e devem ser respeitados os períodos de defeso, espécies protegidas, tamanhos mínimos de captura e áreas com regramento específico.

(<http://enagro.agricultura.gov.br>)



CASA DE
CHICO
MENDES







Trilha interpretativa:

Trajetos de curta distância onde se busca a melhor compreensão das características naturais do lugar, com a finalidade de educação ambiental.

Pode ser um percurso por um parque ou um pequeno trecho de floresta, com informações sobre a vegetação, o lugar ou até os animais que lá moram.



Boia cross:

Descida em boias por rios. A correnteza leva a boia, que pode passar por corredeiras e quedas. Os praticantes devem ser acompanhados por instrutores treinados, e fazer uso de coletes salva-vidas e capacetes, para garantir a segurança.

Siglas:

ENCEA: Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação

ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ProNEA: Programa Nacional de Educação Ambiental

RESEX: Reserva Extrativista

RDS: Reserva de Desenvolvimento Sustentável

SNUC: Sistema Nacional de Unidades de Conservação

TMJ: Fórum de Gestão Territorial Médio Juruá

UC: Unidade de Conservação

